

## *Shabbath: O Dia do Senhor*

Ian McNaughton

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

No livro de Apocalipse lemos do dia do Senhor (1:10), sendo assim um dia que pertence a Cristo Jesus – somente tal dia e a ceia do Senhor (1Co. 11:20) carregam esse título. Assim, qual o motivo dessa significância especial e de onde procede?

O Salvador ressurreto apareceu no primeiro dia da semana após sua ressurreição; assim, em João 20:10 notamos que os apóstolos se reuniram no primeiro domingo da ressurreição. O puritano John Owen observa que esse dia foi tomado por Cristo e recebeu o seu título; caso contrário, por que foi chamado de o novo dia de adoração?<sup>2</sup> John Bunyan estava convencido que a frase ‘após oito dias’ (João 20:26)<sup>3</sup> confirma que esse dia é o novo *Shabbath* escolhido e estabelecido pelo Espírito Santo.<sup>4</sup>

Em Atos 20:7, enquanto em Trôade, os apóstolos e os santos se reuniram para partir o pão no primeiro dia da semana (domingo). O contexto aqui é aquele de adoração apostólica com o partir do pão (a Ceia do Senhor) e a pregação. Isso não é a missa Católica Romana, mas a simples, porém profunda, recordação da morte do Senhor até que ele venha (1Co. 11:26) Essa era a continuação de uma nova prática estabelecida pelos apóstolos após o Pentecoste (Atos 2:44-47) e adaptada à adoração nas províncias da Ásia. 1 Coríntios 16:1, 2 deixa claro que a reunião do povo de Deus no primeiro dia da semana era agora uma data estabelecida de adoração que tinha aprovação apostólica.

Isso foi então um abandono do *Shabbath* judaico no sétimo dia. E foi ordenado pelo Senhor através de Paulo (1Co. 14:37), e permite a adoção universal dessa nova prática às igrejas do Novo Testamento. A autoridade apostólica para essa mudança de dia é encontrada também em 1 Coríntios 11:23, e as palavras ‘pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei’. Os apóstolos tinham a direção infalível do Espírito – ‘o que eles ordenaram não era menos *direção divina* do que se tivesse sido apontado por Cristo em pessoa’.<sup>5</sup> Bunyan cria que essas coisas tinham se tornado costumeiras nas igrejas já naquele tempo.

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em setembro/2007.

<sup>2</sup> John Owen (1616-1683), *Hebrews, Volume 2*, ed. William H. Goold (1854-1855, reprint, Edinburgh: Banner of Truth Trust, 1991), p.424.

<sup>3</sup> Nota do tradutor: “Uma semana mais tarde” em algumas versões.

<sup>4</sup> John Bunyan (1628-1688), *The Works of John Bunyan, Volume 2*, ed. George Offor (1854, reprint, Edinburgh: Banner of Truth Trust, 1991), p.374

<sup>5</sup> Owen, *op. cit.*, p.425.

Quando Bunyan escreveu sobre o dia do Senhor em 1685, ele estava lidando com a mudança de dia do sétimo para o primeiro, chamando sua obra de *Questions about the Nature and Perpetuity of the Seventh-Day Sabbath* (Questões sobre a Natureza e Perpetuidade do *Shabbath* do Sétimo Dia).<sup>6</sup> Ele disse que o domingo tinha o sinal da glória do Senhor sobre ele, pois a graça divina está posta nele, visto ser o dia da comemoração semanal da ressurreição (Mt. 28:1-10).<sup>7</sup> O primeiro dia da semana se tornou o dia de adoração para as igrejas do Novo Testamento por causa da ressurreição. Citando Hebreus 4:10, Bunyan diz que o dia de descanso de Cristo é o domingo, pois nele Cristo cessou de suas obras tendo conquistado a morte ao ressuscitar. Domingo sendo o dia de descanso para o Filho de Deus, 'deve ser o dia de descanso para a sua igreja também'.<sup>8</sup> Nessa luz, Bunyan disse: 'ele removeu o sétimo dia, mas não deixou nenhum dia para os santos se reunirem para adorar? O sétimo dia se foi com suas sombras, mas o selo divino está sobre o primeiro dia'.<sup>9</sup>

Bunyan resume tudo isso dizendo que esse é o primeiro dia da adoração da igreja, pois (a) Cristo iniciou-a nesse dia (b) o Espírito Santo aprovou-a nesse dia (c) as igrejas praticavam-na nesse dia e (d) Apocalipse 1:10 confirma esse dia às igrejas até o fim do mundo.<sup>10</sup>

Há uma óbvia mensagem acumulativa no Novo Testamento, provando que o primeiro dia da semana é 'o dia da feira da alma'.<sup>11</sup> A partir de tudo isso, as palavras do apóstolo João devem ser claramente entendidas como se referindo ao dia da ressurreição do Senhor, o primeiro dia da semana, separado pelos apóstolos sob a direção do Espírito Santo como um dia de adoração e consagração especial, tomando o lugar do *shabbath* do sétimo dia da antiga dispensação.<sup>12</sup>

O Rev. Ian McNaughton é secretário escocês do *Day One Christian Ministries*

Fonte: <http://www.banneroftruth.org/>

<sup>6</sup> Bunyan, *op. cit.*, pp.359-385

<sup>7</sup> *Ibid.*, p.373.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p.371.

<sup>9</sup> *Ibid.*, p.382.

<sup>10</sup> *Ibid.*, p.378.

<sup>11</sup> Uma metáfora puritana comum para o *Shabbath*. Por exemplo, Henry Burton, *The Law and the Gospel Reconciled* (London, 1631), p. 64: '... esse é o **dia da feira das nossas almas**, no qual vamos à feira da casa de Deus, para comprar o vinho e o leite da palavra, sem dinheiro. Como se dá isso? Ouvindo e atentando para a palavra de Deus, aquela verdade pela qual somos santificados, João 17:17, e orando a Deus; assim, pela palavra e oração somos santificados.

<sup>12</sup> Herman Hoeksema, *Behold He Cometh!: An Exposition of the Book of Revelation* (Grand Rapids: Reformed Free Publishing Association, 1969), p.34.